

ESTAMOS DOENTES?

Editorial

Depois de uma longa data, resolvi matar a saudade e retornei a uma panificadora onde, de modo bem acolhedor, podemos nos sentar e saborear um excelente *capuccino*. Local perfeito para um bom bate papo, para trocar pensamentos, experiências, etc.

Fiquei chocada, porque minhas lembranças desse local reportam-se há três anos e o que vivenciei agora foi de uma frieza humana dolorida de se ver.

Ao meu lado direito, estavam duas pessoas numa mesa, onde lanchavam, no entanto, o homem e a mulher pareciam completos estranhos. Ele no *whatsApp*, trocando imagens e conversando, quer dizer, digitando o tempo todo. Ela, da mesma forma, digitando e lendo as respostas o tempo todo. Assim o café se transcorreu. Terminaram e em silêncio dirigiram-se ao caixa, agora com as cabeças baixas e olhar pousado na tela do celular. Mais a frente, uma família com casais, crianças e avós. A preocupação que os conduziu em sua estada ali foi postar fotos e colocar *check-in* para que amigos do *facebook* pudessem curtir, aliás estada pouco curtida por todos eles.

Lembro-me de estar nesse local em outras épocas, com várias pessoas ao redor de suas mesas, saboreando o café e conversando muito, tanto que o burburinho das vozes se fazia ecoar e você, logo ao entrar, já se empolgava porque o contato humano daquela forma nos encantava e sempre nos levava para JUNTO de nossos amigos.

Não estamos conseguindo mais deixar o celular em qualquer lugar (bolsa, bolso, etc) que não seja em cima da mesa onde ele acaba sendo a prioridade. É como se as conversas ali, naquele pequeno instrumento, nos bastassem, não precisando mais da companhia do outro, companhia que se faz nas conversas, no aperto de mão, no toque, no som da voz, no olhar... Por vezes as pessoas sentem como se esse aparelho fosse parte do seu corpo. Não dá para ir e vir sem que ele esteja ali, junto, em cada passo, em cada momento. É sair sem ter saído. Presos às mensagens, às postagens, às imagens.

É sair de casa sem ter dado nenhum passo. É estar ao lado de alguém sem que a presença seja notada.

É ir, em silêncio com nossos sentidos, sentindo apenas o resultado das letras na pequena telinha. É viver sem viver, é enfim conectar-se sem estar mais conectado com a existência através de todas as formas HUMANAS de se pronunciar, de amar enfim.

Rosalgia de Fatima Montezze

Direção





BALÉ

“O Balé influencia positivamente as crianças nos níveis de maturação das habilidades motoras fundamentais das crianças” - afirma a Professora de Dança e Balé Francine Momesso. Isso pode ser associado ao fato de estarem em um ambiente adequado para a prática com estímulos que auxiliam no desenvolvimento e aprimoramento dos movimentos.

BERÇÁRIO

Um dos objetivos principais das atividades pedagógicas especializadas para as crianças do Berçário é a estimulação da concentração, comunicação, criatividade e percepções sensoriais, através dos mais diferentes meios e materiais possíveis, criando uma experiência fixa e com significado. “Sempre é bom lembrarmos que nós, as educadoras, ao ensinar tarefas de trabalhos manuais para as crianças, devemos procurar deixá-las experimentar fazer suas tarefas sozinhas, mas sem forçá-las. É preciso, naturalmente, observá-las convenientemente, pois gostam de colocar tudo na boca. Especialmente quando trabalham com sementes, algodão, jornais ou materiais pequenos como feijão, arroz, milho” – Professora Cláudia Gasparino.



CAPOEIRA

Os Movimentos da Capoeira fascinam as crianças por sua semelhança com o mundo animal. Nomes como “coice do cavalo”, “rabo de aranha”, “caranguejo” têm apelo forte para a imaginação infantil. O professor tem a possibilidade de trabalhar a naturalidade do movimento infantil utilizando uma gama de animais, que vão de caracóis a gaviões, de gorilas a sapos, de ursos a leões, proporcionando um ambiente de descoberta corporal para as crianças.

CIRCO

O Dia do Circo, tradição nos colégios, foi comemorado com muita alegria e com direito até a maquiagem e peruca de palhaço! O Infantil 3, da Professora Mariana Rocco, aproveitou cada instante da comemoração com cambalhotas e muito mais!



CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A Professora Regiane Piaia trouxe para toda a Educação Infantil o livro de Ilan Brenman “Até as princesas soltam pum”. Numa divertida história, o autor responde a curiosidades, questionamentos e comportamentos típicos da infância.



DIA DA ÁGUA

Em comemoração a Semana da Água, os alunos da Educação Infantil participaram de diversas atividades a fim de aprenderem e conscientizarem as pessoas sobre o uso consciente da água. Cada turma definiu um tema e trabalhou no seu projeto. Os resultados foram muitos gratificantes. O Infantil 1, da Professora Susi, aprendeu através de cartazes feitos com as próprias mãos carimbadas em guache, a importância do uso controlado dessa nossa maior riqueza: a água.



INFORMÁTICA

O Professor Ednilson trabalha os conteúdos da Ciência da Computação dentro do cotidiano escolar com o objetivo de desenvolver algumas habilidades básicas para o uso do computador.



DIA DO ÍNDIO

Os alunos dos 1º anos do Ensino Fundamental 1 comemoraram o dia do Índio com um delicioso piquenique ao ar livre com direito a muitas gostosuras típicas dos indígenas. “Eles adoram participar deste tipo de experiência na qual o aprendizado se funde com a brincadeira e eles absorvem melhor os ensinamentos” – diz a Professora Débora.



INGLÊS

Com muita ludicidade, a Teacher Vanessa transfere os conteúdos para a Educação Infantil de uma forma harmoniosa para aguçar o gosto dos pequenos pela língua estrangeira.



INTEGRAL

Planejado com muito carinho pelo Colégio MONTESSO, o período Integral, procura acolher o aluno fazendo com que ele não se canse de estar dentro do ambiente escolar o dia todo. Após efetuar as lições de casa, a turminha fica livre para praticar as atividades extras como capoeira, tênis, informática, recreação e outras modalidades.



MÚSICA

Trabalhando ritmos diversos, o Professor Bruno encanta os alunos com sua simpatia e bom humor.



OBA! LEITURA

Atualmente os livros competem com a tecnologia e, dessa forma, a leitura acaba ficando um tanto esquecida pela praticidade do digital. O projeto “Oba! Leitura” tem como objetivo resgatar a prática da leitura. Com ele, a criança consegue viajar no mundo da imaginação, despertando tal desejo.



ARQUEÓLOGO POR UM DIA

Essa atividade, desenvolvida pela Professora Gislene, da disciplina de História, proporcionou aos jovens o contato direto com as diversas fases de uma escavação arqueológica. Fases como a da escavação, catalogação, restauro e conservação dos materiais encontrados.



PÁSCOA

Na páscoa, cada aluno contou como a data é celebrada em suas casas. Além da troca de culturas, eles também mandaram mensagens, sem se aprofundarem nas questões religiosas. “Os alunos fazem muita questão de contar como comemoram em casa” – afirma a Professora Renata Bernegozzi dos 4º anos A e B.



PROJETO RESPONSABILIDADE

A Professora Sandra Neri, de Português, desenvolveu o projeto para sensibilizar os alunos do 6º ano A e B sobre a responsabilidade e o compromisso com os estudos, resultando na produção de um diário, onde registraram sentimentos, dificuldades e aprendizagens. Os educandos “cuidaram” do “bebê-ovo” durante uma semana. Nesta dinâmica, os alunos refletiram sobre exercer a liberdade com responsabilidade.



PARQUE

Momentos de descontração do 2º Ano, da Professora Angela Antunes.



PASSEIOS



BRASIL KIRIN

A Coordenadora Fernanda Almeida e Professora Sandra Neri, levaram os alunos dos 6º anos A e B para visitar a fábrica Brasil Kirin. Eles além de conhecerem as etapas dos processos na fabricação dos produtos, passearam por todo o local.

Durante a visita os alunos conheceram o slogan da empresa e assistiram a uma apresentação no auditório a respeito da produção dos refrigerantes. E para finalizar, degustaram os produtos.

QUILOMBO DO CAFUNDÓ

O Cafundó é uma comunidade quilombola, negra, de cerca de oitenta habitantes situada no município de Salto de Pirapora. A aldeia conserva alguns costumes e características culturais, como moradias de taipa cobertas de sapé, fogões à lenha, cura por ervas. Os alunos dos 8º anos A e B, juntamente com a Professora Gislene, desfrutaram do passeio e agregaram mais conhecimento à aula ministrada.



JORNAL CRUZEIRO DO SUL

Os estudantes dos 7º anos A e B visitaram o Jornal Cruzeiro do Sul. Eles fizeram um passeio por todos os setores e conheceram o processo de produção de um jornal diário.

Durante a visita, os alunos conheceram o museu e o último local a ser visitado foi o "Parque Gráfico", onde conheceram as máquinas e equipamentos que fazem com que o jornal seja entregue todas as manhãs. A Professora Sandra Neri acompanhou os estudantes.

PROJETO BIBLIOTECA VIAJANTE

Semanalmente a Professora Carol, Infantil 2, traz para seus alunos o Projeto Biblioteca Viajante. Após leitura de um livro, cada aluno leva para casa, em sua própria sacolinha, um livro que desejar compartilhar com seus familiares.



PROJETO METAMORFOSE

Visando um entendimento mais refinado do que é a metamorfose, uma transformação de um ser em outro, que acontece em diferentes estágios, a Diretora Rosaligia trouxe um projeto bem interessante, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental 2. Os estágios de ovo, larva, pupa (casulo) e borboleta, quando comparados, puderam ajudar na compreensão das mudanças que passamos ao longo de nossa existência.



Com a palavra

O Professor de Filosofia Francisco Romero Neto

A Filosofia (que) Presta

Por esses dias, meu filho me contou várias coisas, brincadeiras, conhecimentos novos, alguns conflitos de seu dia etc. Então, contei que meu dia também tinha sido especial, que havia dado uma boa aula etc. Aí ele me surpreendeu (mais uma vez) perguntando: “e o que você deu na aula?”. Respondi: “falei sobre sociologia e filosofia!” “Fisolo...fia? Filos...?...O que estuda?”. E agora, Chicão? Como explicar para o ‘carinha’ de quatro anos? Bom... falei que era uma área que estudava os porquês da realidade, dos acontecimentos.... Na hora pensei que ele não estava pronto para tanta abstração, conceitos e teorias. No entanto, a minha “ficha caiu”. Ele, talvez, viva seu cotidiano de maneira extremamente filosófica, ou seja, suas perguntas e questionamentos estão muito vivos! Atentos aos detalhes que ainda não foram banalizados ou rotinizados. “Pai, por que esse homem está pedindo dinheiro? Ele é pobre? Por quê?...”. Esse questionamento todo, no entanto, é maravilhoso e deveríamos ficar atentos para não perdermos a curiosidade sobre a vida e suas novidades.



A filosofia, etimologicamente, é o “amor à sabedoria”, ao “conhecimento”! Mas que tipo de conhecimento? Àquele denominado verdadeiro! Difícil “pra caramba”! Ainda mais em um tempo no qual as verdades cada vez mais são questionadas. Mas aí está a força da filosofia. Ela é o próprio questionamento da verdade, em busca da verdade. Esse princípio é tão bom, que é utilizado até hoje pela ciência: por isso deixamos de acreditar nos benefícios de alguns alimentos e passamos a confiar na qualidade de outros, pois novas pesquisas científicas foram realizadas. Mas poderíamos questionar mais ainda! E se alguma empresa estivesse “patrocinando” a “construção” dessa verdade? Está aí! Uma questão filosófica relacionada ao poder. Trata-se da filosofia política: o questionamento sobre as formas que o poder se manifesta. Melhor seria termos um governo mais rígido? Quem são as, chamadas, “pessoas de bem”? Por que, por vezes, debates sobre política acabam com amizades de longos anos? Quais são as melhores leis?

Com a filosofia, temos a oportunidade de entender o sentido ou os sentidos de nosso tempo: *o que estamos fazendo de nós mesmos? Será que é o melhor que poderíamos fazer? Devemos pensar no futuro? Ou o aqui e agora basta? Qual o real sentido daquilo que está a nossa volta?* São palavras que podem mudar ações ou confundi-las! Ideologia é uma delas! Ética e Política, também.

Espero que meu filho continue me indagando! E que eu não perca a paciência. Talvez eu não consiga deixar tão claro algumas questões filosóficas para ele ou para meus alunos, mas gostaria que a curiosidade sobre alguns temas não desaparecesse.

Em um país com níveis tão baixos em educação, no qual a tradição em debates públicos é, justamente, não ter tradição, penso que não só o questionamento filosófico, mas também, o sociológico, o histórico e o geográfico são de extrema importância para situarmos-nos no mundo. Para lermos o mundo. Para acessá-lo. Para modificarmos com cuidado.

As filosofias e sociologias podem não apenas nutrir egos sedentos por platéia, mas, também, auxiliar meu filho e meus alunos a compreender esse mundo complexo e cheio de desafios.

Espero, muito, que a educação formal tenha a chance de apresentar aos estudantes, professores que sejam bons “curadores”, pautados em princípios humanísticos, que os auxiliem a melhor compreender as tramas complexas da sociedade.

Rua Catulo da Paixão Cearense, 97
Vila Jardini - Sorocaba/SP
Tel.: (15) 3222.9929 / (15) 3346.9929

